

A EDUCAÇÃO INFANTIL: e o processo do desenvolvimento das crianças em creche, para além do cuidar.

Nilcia moraes Costa, Wilson Silva Garcia, Rômulo Ricard Ferro Sousa, José Carlos de Melo.

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: nilcia7_moraes@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: wilsonsilvagarcia@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: romuloferro@yahoo.com.br

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mrzeca@terra.com.br

GT 9: EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento das crianças em creche com idade entre 2 a 3 anos, para além do cuidar, visto que nesse período segundo Piaget, a criança já constrói conhecimento na interação com o seu meio e sobre o objeto, a criança é um ser social criadora de cultura, e vê a realidade com outros olhos, promove sociabilidade com o outro, para tal precisa ser estimulada, tratada como um sujeito, sem esquecer suas especificidades. A Educação Infantil em creche esperasse que se trabalhe na perspectiva de promoção do desenvolvimento integral dessas crianças, partindo do pressuposto que a educação em creche é um processo de ensino aprendizagem, através do cuidar e educar, para assim através das propostas pedagógicas dadas pelos professores, essas crianças construam novos conhecimentos (assimilar e acomodar). A análise se dá a partir dos resultados do estágio, feitas em uma creche pública, localizada na cidade de São Luís –MA, A pesquisa é de cunho bibliográficas e de observação. Identificando qual a proposta pedagógica e metodológicas adotadas pela instituição de ensino, e como é trabalhado o educar e cuidar para desenvolver essas competências, faremos uma analogia com as teorias e práticas de alguns pensadores dos Jardins de Infância e a instituição (creche) observada. E as contribuições desses pensadores para mudar o sistema de assistencialismo, após tantos estudos nessas vertentes entre o cuidar e educar. Percebeu-se, com observação, que as crianças demonstraram interesse em aprender, explorando suas características e conhecendo o seu uso real, porém as atividades propostas no dia a dia, são feitas somente no assistencialismo. Para fundamentar a pesquisa, KULHMANN JR.(2001), KISHIMOTO (2007), ARCE (2002), entre outros.

Palavras-chave: Crianças. Educação Infantil. Jardim de Infância

1. INTRODUÇÃO

O Movimento de Luta por Creches, assim como os demais movimentos populares, foi gerado a partir de mudanças estruturais e conjunturais com a incorporação da mão de obra feminina das diferentes classes sociais no mercado de trabalho, possibilitando às mulheres uma tomada de consciência do estado de opressão, e fornecendo às mesmas condições objetivas de organização e luta por seus direitos.

Segundo KUHLMANN (1998), os preconizadores das creches as consideravam um mal necessário e viam a pobreza como uma ameaça às elites. O que torna evidente a existência de uma política de segmentação em relação à pobreza, na qual lhes era negado os direitos básicos do cidadão como: habitação, saneamento básico, saúde, educação e cultura dentre outros. Essa carência de políticas sociais que promovessem condições de vida digna às classes menos favorecidas precipitava essas classes às margens da sociedade contribuindo para o aparecimento da infância abandonada.

A Educação Infantil tem sido marcada pelo dualismo. De um lado encontrasse um problema de natureza política externo à instituição, é a segregação social que delimita um modelo de educação para as crianças de classe alta e outro para as crianças de classes populares (o público e o privado). Do outro o problema é de ordem pedagógica e acontece no interior das instituições escolares infantis, é a divisão entre o cuidar e o educar.

A história do atendimento à criança pequena no Brasil foi marcada pelo assistencialismo e pela guarda de criança, A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social.

Kuhlmann Júnior (2001, p.182) considera que o assistencialismo nas creches consistia na pedagogia e na educação oferecidas às crianças empobrecidas:

A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para receber.

As crianças em vulnerabilidade social (pobre), não dispõem nas instituições de uma aprendizagem através de brinquedos e brincadeiras ou situações pedagógicas que tenham um direcionamento de trabalhar o todo propiciando situações do cuidar/educar, com a interação do professor nesse processo de desenvolvimento. Já que educar envolve o cuidado, brincadeira e aprendizagem orientada no formato integral, para despertar as capacidades infantis, entre elas a relação com o outro, em situação de socialização, respeito, aceitação, descobrimento e confiança, levando-as a sua realidade cultural e social.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Para Froebel as condições de aprendizagens ocorriam na música. A maioria das atividades eram feitas com música, pois acreditava que música despertava sentimentos que as palavras, não conseguiriam expressar. Deixou um legado uma série de canções para serem trabalhadas com as atividades propostas, com a obra Canções para a mãe que acalenta o filho. Esse livro era dedicado tinha várias canções estimulava a parte sensório motor da criança, possibilitava a mãe a brincar com seu filho.

O que não acontecia nos momentos em que passávamos na creche (esclarecendo que nosso estágio era somente no turno vespertino de 13:00 as 17:00). Nesse tempo durante o estágio as crianças saíam do local do sono as 14:00, para banhar, lanche e esperar os pais, nesse intervalo nada acontecia, somente alguns brinquedos nenhuma atitude para estimular essas crianças.

Na hora do lanche nem uma palavra era trocada a não ser que alguma criança derramasse o lanche.

A criança deve ser estimulada em toda situação, na hora das refeições ao perguntar se a comida esta saborosa, ao banhar trabalhando sua coordenação e movimento, ao ouvir uma história, indagando pedindo para reconta-la.

A criança deve ser trabalhada integralmente. Cuidar e educar compreender que a criança depende da mediação dos adultos, que proporcione uns ambientes estimulador que desperte sua curiosidade, transformando suas habilidades em competências.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p. 25).

Froebel, sua metodologia, era por meio da arte da pintura, da música[...], ele acredita que o homem se expressa através da arte desde os primeiros anos. Sendo assim, o homem é um ser cultural, e faz cultura, pois assim ao chegar à maturidade, poderá ser um admirador da arte e do belo, sem precisar ser um artista. Ele ficou conhecido como o primeiro pedagogo da educação infantil, rompeu com a educação tradicional e mecânica de sua época. Desenvolveu uma educação voltada à

sensibilizar e tinha por base os jogos e materiais didáticos, construindo uma educação que atendesse a criança.

2. METODOLOGIA

O presente artigo resultou da análise do resultado de um estágio no maternal I, de uma creche escola municipal de São Luís, e de pesquisas bibliográficas, durante o Estágio em Docência na Educação Infantil da qual o objetivo de formar observar, registrar, documentar e refletir acerca de tudo que envolve a educação das crianças pequenas e desenvolver projetos que tem como princípio a busca da compreensão e problematização das situações observadas durante o estágio

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades/situações desenvolvidas na creche devem favorecer o desenvolvimento das crianças sem esquecer em que etapa elas se encontram e as necessidades específicas desse período. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010):

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, à liberdade, à confiança. Ao respeito, à dignidade, à brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças.

Na creche onde aconteceram as observações o cuidar são apresentadas de forma crítica sem evidenciar o desenvolvimento integral da criança, o banho era mecânico, a afetividade rara. O contexto sociocultural não aparece como construções e nas necessidades básicas, no papel designado ao cuidar, a criança necessidade de afetividade do professor em todos os seus aspectos, e a compreensão sobre o que ela sente, pensa e deseja.

Sendo a Educação Infantil reconhecida como primeira etapa da Educação Básica cuja finalidade é promover o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos e a criança um ser que possui necessidades biológicas, sociais, afetivas e cognitivas dentre outras, ela não pode ser atendida apenas em sua dimensão cognitiva. Cuidar e educar deve caminhar simultaneamente e de modo indissociável, promovendo o atendimento integral à criança. Faz-se necessário a existência de um comprometimento com a educação infantil e com a formação dos profissionais que atuam nessa área. Os mesmos devem estar preparados para prestar à criança um atendimento educacional de qualidade que respeite a integração entre o cuidar e o educar na formação cidadã dessa criança.

Portanto ao refletir acerca da função da creche historicamente assim entendido como depósito de crianças onde o atendimento consistia somente no assistencialismo e não no cuidar/educar, mas que segundo Oliveira a creche (1992, p. 64):

É um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dar o cuidado e a educação de crianças, que aí vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos.

Logo, que é um lugar de desenvolvimento, em que a criança tem liberdade de expressar-se através das brincadeiras, do cuidar/educar visto que tudo isso contribui para o desenvolvimento integral das crianças, contudo tendo a necessidade e o prazer de realizar tais atividades, para isso tem que ser significativa e lúdica. Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato.

Algumas atividades/situações ajudam a desenvolver essas habilidades. Segundo Kishimoto (2007) o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, já o jogo explicitamente ou implicitamente determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura pré-determinada no objeto em si e em suas regras. A brincadeira é a ação que a criança desempenha ao envolver-se na ação lúdica. Assim, o brinquedo e a brincadeira se relacionam estreitamente com a criança ajudando a trabalhar habilidades e desenvolver competências.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil. É a principal atividade das crianças, é prazerosa, dinâmica, criativa, as crianças brincam não por imposição mais pelo prazer de brincar, e isso não pode ser tolhido do seu direito.

Através do estágio percebemos a necessidade das crianças em creche, entre o cuidar e educar que são indissociáveis para uma aprendizagem significativa e prazerosa, que permita sua participação, no meio lúdico, das atividades propostas e nas oportunidades de novos conhecimentos. Ao fazer analogia da “pedagogia” aplicada nos séculos passados para estimular e mudar a realidade das nossas creches de assistencialismo, para um ambiente transformador, que proporcione a liberdade de expressar através da arte, movimento, novas descobertas, onde possam expressar sentimentos, imaginação. Constatamos que a realidade nas creches públicas não mudou, suas metodologias e propostas pedagógicas continuam no assistencialismo.

.

.

REFERÊNCIAS:

ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel: **o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 15 de setembro 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. et al. **Creches: Crianças faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRIEDRICH FRÖBEL / Helmut Heiland; tradução: Ivanise Monfredini. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 138 p.: il. – (Coleção Educadores)

FROEBEL – **Teórico da Educação Infantil**. Vídeo Youtube. Disponível em:<<https://youtu.be/n1ySkPEeswI>>. Acesso em 10 de Agosto de 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007. ____

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.